

Economia

MERCADO DE TRABALHO

Profissões em que sobram vagas de emprego no Estado

Empresas capixabas apontam as áreas onde falta mão de obra. Cargos vão do nível básico ao superior, com salários de até 20 mil

Beatriz Seixas

Se por um lado, para o trabalhador conseguir uma oportunidade de emprego no mercado de trabalho não é uma tarefa simples, por outro, para algumas empresas preencherem determinadas vagas também pode ser um grande desafio.

A reportagem de **A Tribuna** fez um levantamento junto a empresas de recrutamento e seleção e às agências do Sistema Nacional de Emprego (Sine) para saber as áreas em que encontrar um profissional chega a ser uma verdadeira missão.

Elas apontaram 20 profissões em que sobram vagas de emprego no Espírito Santo, sendo que as funções vão do nível básico ao superior, e com salários que variam de R\$ 510 a R\$ 20 mil.

Entre as ocupações que fazem parte da lista estão: gesseiro, pizzaiolo, vendedor externo, técnico eletrônico, técnico em edificações, gerente de obras, médico do trabalho, economista, analista de sistemas e gerente administrativo.

O diretor executivo da Catho Consultoria no Estado, Elias Gomes, afirma que os motivos principais para a escassez de mão de obra são a falta de qualificação, a pouca experiência na área de atuação e a inexistência do perfil de liderança e inovação cobrado pelas empresas.

Reflexo disso é o grande número de cargos de gerência disponíveis no mercado: "No Estado temos várias empresas de grande porte que muitas vezes precisam trazer executivos de fora por não conseguirem trabalhadores com a experiência, empreendedorismo e liderança almejados". Mas segundo Gomes, o perfil da mão de obra capixaba tem evoluído.

A consultora de Recursos Humanos (RH) da Prest Time, Laiza Endlich, afirma que precisou entrevistar mais de 30 candidatos até conseguir preencher uma vaga de secretária bilíngue.

"Tivemos muita dificuldade em função dos profissionais não terem a fluência em idiomas. E, aqui no Estado esse cargo é muito demandado por empresas de comércio exterior".

A psicóloga da Psicoespaço Riviane Damásio afirma que a falta de hábito de alguns trabalhadores de se inscrever em consultorias faz com que algumas vagas fiquem ociosas no mercado.

"Alguns conseguem emprego por indicação, o que enfraquece a prática da entrega de currículos e o cadastro em bancos de empregos".



O DIRETOR EXECUTIVO da Catho no Estado, Elias Gomes, diz que falta nos candidatos qualificação e experiência

Dificuldades para achar profissional de nível superior

As dificuldades para preencher determinadas vagas no mercado de trabalho por falta de profissionais qualificados ou que não apresentem o perfil desejado pelas empresas tornam-se ainda maiores quando a seleção é feita por meio dos Sistemas Nacionais de Emprego (Sines) do Estado.

Nos órgãos, as vagas voltadas para os níveis técnico e superior são pouco procuradas pelos profissionais e chegam a ser suspensas em função da falta de demanda.

Segundo a gerente de encaminhamento ao mercado da Secretaria do Trabalho e Geração de Renda (Setger) de Vitória, Camila Ribeiro, "as pessoas ainda têm uma ideia de que os Sines só oferecem chances de emprego para trabalhadores de pouca escolaridade. É um preconceito que existe".

No entanto, ela garante que as agências oferecem oportunidades para os mais variados cargos e profissões, que vão desde ajudante de obras e soldador, passando por técnicos em segurança do trabalho, até advogados e engenheiros.

"Para se ter uma ideia, já ficamos com uma vaga de fisioterapeuta aberta por mais de quatro meses".

Camila conta que para driblar a baixa procura, os Sines fazem contato com os sindicatos ou associações representantes das categorias profissionais para divulgar as chances de emprego.

"Mecânico de ar-condicionado, por exemplo, você não acha nem com lupa", brinca.

Mas, independente do nível de escolaridade e capacitação, a gerente de encaminhamento ao mercado da Setger diz que quando uma vaga não está sendo preenchida por falta de qualificação dos trabalhadores, os Sines oferecem cursos para capacitar os profissionais.

Ela é disputada por grandes empresas

Com apenas um ano de formada em Ciências da Computação, a analista de sistemas Loiane Groner, de 23 anos, já trabalha na maior empresa de Tecnologia da Informação (TI) do mundo e sonho profissional de qualquer trabalhador da área: a norte-americana IBM (International Business Machines).

Antes de ser contratada e ir trabalhar em Campinas, São Paulo – sede da companhia no Brasil –, Loiane chegou a ser disputada por outras organizações em função do seu potencial.

Ela conta que o reconhecimento profissional e as boas oportunidades foram fruto da sua dedicação e

“Hoje o profissional que não tem domínio da língua (inglesa) praticamente não é nada”

Loiane Groner, analista de sistemas

força de vontade durante a graduação na Faesa:

"Na faculdade participei de tudo o que podia. Desde maratona de Programação da SBC (Sociedade Brasileira de Computação), passando por projeto de inclusão digital, dar aulas de monitoramento, até estágio. Tudo isso agregou muito conhecimento".

E não foi só o aprendizado sobre a carreira que contou pontos na hora de a capixaba ser chamada para fazer parte da equipe da IBM. Loiane precisou mostrar que também entendia bem de Inglês:

"Todas as entrevistas foram feitas em Inglês. Hoje o profissional que não tem domínio da língua praticamente não é nada".

A psicóloga e consultora de RH da M&M Naitê Andreão Passos diz que não só a escolha da profissão determina o sucesso na carreira:

"O crescimento profissional está mais atrelado à maneira como o profissional enxerga o mercado, a empresa em que atua e como desenvolve suas relações".



LOIANE diz que as oportunidades são fruto da sua dedicação aos estudos